
CIDADANIA: DIREITO E DEVERES, RESPONSABILIDADE DE TODOS

CITIZENSHIP : Law and Duties All of Responsibility

Carla Alves da Silva¹
Rosângela de Fátima Martins Silveira²

Resumo: O presente artigo busca, reconhecer através de uma pesquisa aplicada a importância do trabalho pedagógico envolver a questão dos direitos e deveres do cidadão para a construção de uma sociedade mais justa e cidadã. Com o referencial teórico procura-se adquirir maiores conhecimentos, a respeito da função social da escola e a construção de uma escola reflexiva, pois é através da educação que o aluno passa a se socializar, a adquirir conhecimentos, a se desenvolver intelectualmente contribuindo de forma significativa para a construção de um país melhor para todos, com igualdade, humanidade e justiça. No decorrer do artigo, reflete-se também, sobre a formação do aluno cidadão, consciente de seus direitos e deveres e atuante na sociedade.

Palavras-chave: Cidadania, Formação do Cidadão, Direitos, Deveres.

Abstract: This article seeks to recognize through applied research the importance of pedagogical work involves the question of the rights and duties of citizens to build a more just society and citizen. With the theoretical framework seeks to acquire more knowledge , concerning the school social function and the construction of a reflective school, since it is through education that the student goes to socialize , to acquire knowledge , to develop intellectually contributing so significant for the construction of a better country for all , with equality, humanity and justice. Throughout the article, also reflected on the formation of the citizen student , aware of their rights and duties and active in society.

Keywords: Citizenship , Citizen Training , Rights, Duties .

¹ Acadêmica em licenciatura em pedagogia pela Faculdade Secal.

² Professora Especialista em Psicopedagogia, e em Arte e Educação, Coordenadora de Estágio da Faculdade SECAL; Supervisora em Gestão de Pessoas da Secretaria Municipal e Educação – Ponta Grossa.

Sumário: 1. Introdução – 2. Desenvolvimento: apresentação do texto: 2.1 Primeiro subitem; 2.2 Segundo subitem: 2.2.1 Primeiro item de três números; 2.2.2 Primeiro item de três números – 3. Conclusão.

INTRODUÇÃO

O presente artigo teve como campo de pesquisa uma Escola Municipal, na cidade de Ponta Grossa/ PR, e foi realizado em turmas do 3º ano do Ensino Fundamental.

O artigo apresenta como objetivo, reconhecer através de uma pesquisa aplicada a importância do trabalho pedagógico envolver a questão dos direitos e deveres do cidadão para a construção de uma sociedade mais justa e cidadã.

Buscou-se através do referencial teórico adquirir maiores conhecimentos, a respeito da função social da escola e a construção de uma escola reflexiva, pois é através da educação que o aluno passa a se socializar, a adquirir conhecimentos, a se desenvolver intelectualmente contribuindo de forma significativa para a construção de um país melhor para todos, com igualdade, humanidade e justiça. No decorrer do artigo, reflete-se também, sobre a formação do aluno cidadão, consciente de seus direitos e deveres e atuante na sociedade.

A metodologia que foi aplicada no desenvolvimento do projeto está explicitada em tópico especial do referido artigo, a qual define os procedimentos que foram aplicados.

É importante salientar que a pesquisa desenvolvida a partir da temática: Cidadania: Direitos e Deveres, responsabilidade de todos, foi definida no campo de pesquisa e pela Equipe de Gestão da escola. A partir dessa temática foram desenvolvidas intervenções com pais, alunos e professores, com propósito de propiciar momentos de reflexão, contribuindo de forma significativa para o campo de pesquisa.

REVISÃO DE LITERATURA

Função Social da Escola

A Função Social da escola é transformar a sociedade e as suas relações sociais, transformações estas que ocorrem através da educação formal e informal, a qual busca a formação dos cidadãos a serem sujeitos ativos na sociedade em que estão inseridos e conhecem os seus direitos, bem como os seus deveres.

A educação é primordial para que se tenha uma sociedade melhor, pois é através da educação que o aluno passa a se socializar, a adquirir conhecimentos, a se desenvolver intelectualmente contribuindo de forma significativa para a construção de um país melhor para todos, com igualdade, humanidade e justiça.

Segundo Paro (2001), ao longo da história da humanidade, antes mesmo de ir para a escola o homem herda uma herança cultural, herança esta que produz com o meio em que se vive, com os seus semelhantes, com a sociedade. Sendo assim, tem-se a impressão que a educação acontece naturalmente de diversas formas, mas na verdade ela é a própria criação do homem que vai se transformando conforme vai adquirindo conhecimentos desde o seu nascimento.

A verdade é que hoje, e sempre, cada novo ser humano nasce tão ignorante quanto nasciam as crianças há centenas de milhares de anos, porque o saber não é biologicamente hereditário, ou seja, não se transmite pelo genes, mas constitui herança de que só se apropria pela mediação da educação. (PARO, pág. 21, 2001)³

Portanto, é na educação que se aprendem diversos saberes, desde os mais simples até os mais complexos, como também é no contexto escolar que se adquire conhecimentos sobre os direitos humanos e a cidadania. “Educação é, pois, atualização histórica de cada indivíduo e o educador é o mediador que serve de guia para esse mundo praticamente infinito da criação humana.” (Paro,2001, pág.21)

³ PARO, V. H. **Escritos sobre a Educação**. São Paulo: Xamã, 2001.

A educação sistematizada tem como objetivo, dar subsídios culturais necessários para que o homem aprenda a viver na sociedade, então, os princípios da educação destacam-se com a Constituição de 1988, a qual traz consigo vários princípios democráticos para a educação como: a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais, ensino fundamental obrigatório e gratuito e extensão progressiva ao ensino médio, atendimento em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos, o direito subjetivo à educação e a gestão democrática da escola pública, dentre outros.

Através da educação, que passa a ser, no final do século XX, um direito de todos, o homem passa a ter ciência da existência dos seus demais direitos, legitimando sua formação cidadã, pois a educação está inteiramente ligada com a cidadania que se deseja conquistar.

De acordo com Paro (2001), ao analisar a escola e a sua função o que se encontra de fato é que a principal atuação da escola é na formação para o aluno ingressar na Universidade e para o mercado de trabalho, pensando num futuro melhor, mas que ele ressalta é que a escola não deve se deter somente nesses objetivos, pois a escola deve contribuir para a formação do cidadão em suas especificidades e na atualização histórica cultural da sociedade. “A partir da concepção de homem e de educação que vivemos explicitando, à escola fundamental deve ser reservada a tarefa de contribuir, em sua especificidade para a atualização histórico-cultural dos cidadãos”. (Paro, 2001, pág. 22).

Está é a correta preparação para o sujeito se tornar um cidadão, para que se possa viver em harmonia na sociedade, sendo assim, a escola deverá sempre ser considerada como fator principal para a mudança, a qual deve ser usufruída como patrimônio construído pela sociedade.

Nesta perspectiva, Paro, ressalta que:

É preciso que se coloque no centro das discussões (e das práticas) a função educativa global da escola. Assim, entendemos que educação é atualização histórico-cultural dos indivíduos e se estamos comprometidos com a superação do estado geral de injustiça social que, em lugar do bem viver, reserva para a maioria o trabalho alienado, então é preciso que nossa escola concorra para a formação de cidadãos

atualizados, capazes de participar politicamente, usufruindo daquilo que o home histórico produziu, mas ao mesmo tempo dando a sua contribuição criadora e transformando a sociedade. (PARO, pág.25, 2001)⁴

Diante desta conjuntura, é necessário que a escola tenha uma grande contribuição em sua atuação social, devido aos inúmeros problemas enfrentados pela sociedade, os quais não devem ser ignorados. A escola deve se aliar a família para que esse contexto obtenha rumos diferentes, para que haja transformação, corroborando para a formação dos cidadãos conscientes do seu papel, cidadãos estes, que pensam no próximo e no meio em que se vivem.

Ainda o mesmo autor alerta que:

[...] a principal falha hoje da escola com relação a sua dimensão social parece ser sua omissão na função de educar para a democracia. Sabendo-se da gravidade dos problemas e contradições sociais presentes na sociedade brasileira – injustiça social, violência, criminalidade, corrupção, desemprego, falta de consciência ecológica, violação de direitos, deterioração de serviços públicos, dilapidação do patrimônio social, etc. (PARO, pág. 35,2001)

Continuando neste mesmo sentido, ressaltando a importância e a necessidade da transformação da sociedade, Gandin (1988) relata que na educação tal situação é classificada em dois níveis, o primeiro deles é a preocupação com as falhas técnicas empregadas com os professores e os métodos usados pelos mesmos, que precariamente tem transmitidos os valores desejados, não alcançando os próprios objetivos, já a segunda é a deterioração dos valores do homem, desta forma os dois níveis estão em comum acordo sobre a necessidade de mudança. “Mas para que essa transformação desejada seja alcançada é importante que haja transformação nas didáticas-pedagógicas, desta forma a escola estará contribuindo para a sua função social.” (Gandin, 1988 pág. 12)

⁴ PARO, V. H. **Escritos sobre a Educação**. São Paulo: Xamã, 2001.

Outro fator importantíssimo são as metodologias de mudança, as quais define onde se quer chegar, qual o tipo de sociedade e homem se deseja alcançar através do trabalho e suas ações, mas para que esses objetivos sejam alcançados necessita-se de um grupo de educadores que se compõe e trabalham juntos. “ Esses fins não se estabelecem de uma vez por todas: à medida em que o grupo vai se compondo (e agindo) vai encontrando maior clareza quanto ao se deseja alcançar com sua existência e com o seu trabalho” (Gandin, 1988, pág. 15)⁵

Ainda nesta perspectiva, deve haver na metodologia uma ação condizente com a concepção, onde a ação realizada deve vivenciar a própria concepção, a qual deve ser viável e ética a sociedade. Como por exemplo a educação libertadora, que é “ [...] aquela que transforma o educando em sujeito de seu desenvolvimento e que é meio- chave para libertar os povos de toda a servidão.” (Gandin, 1988, pág. 17), e a mesma por muitas vezes têm se tornado ambígua, pois os educadores devem ter clareza da concepção que se adota para que haja uma ação coerente com a mesma, para que então possa se trabalhar conscientemente na linha de compreensão e exista um certo posicionamento com esta, para que desta forma inicie a transformação.

Após esta compreensão e tomada de posicionamento do professor, Freire (1983)⁶ nos traz que é necessário que o professor tenha compromisso com a sua função social, ou seja função esta, de transformação do próprio homem, pois este é o verdadeiro compromisso do professor com a sociedade. Portanto, para que se efetive sua ação docente, esta deve estar aliada constantemente com a sua reflexão, constituindo assim a práxis educacional. Desta forma, Freire ressalta que:

[...] a primeira condição para que um ser pudesse exercer um ato comprometido era a sua capacidade de atuar e refletir. É exatamente esta capacidade de atuar, operar, de transformar a

⁵ GANDIN, D. **Escola e transformação social**. Petrópolis: ed. Vozes Ltda, 1988.

⁶ PAULO, F. **Educação e Mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

realidade de acordo com finalidades propostas pelo homem, à qual está associada sua capacidade de refletir, que o faz um ser práxis. (FREIRE, pág. 16,1983)⁷

Este ato comprometido com a ação e reflexão deve estar inteiramente envolvido com a realidade do homem, pois é através dessas relações que o mesmo consegue se desenvolver no meio em que vive, tornando-se preparado para o pleno exercício na sociedade.

Desta maneira, o professor deve realizar os seus planejamentos tomando como ponto de partida a realidade dos alunos, suas vivências e experiências, tornando assim as aulas interessantes e prazerosas. O planejamento é imprescindível para que o professor alcance os seus objetivos, pois é a partir do planejamento que aula é direcionada. Assim sendo o docente consegue favorecer o processo de aprendizado do aluno, auxiliando na transformação do mesmo e contribuindo para sua verdadeira função profissional, a qual segundo Freire é uma dívida, pois “ [...] seu compromisso como profissional, além de tudo isto, é uma dívida que assumiu ao fazer-se profissional. ” (FREIRE, 1983, pág. 20)⁸

A CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA REFLEXIVA

Vivemos em um mundo globalizado e em constante mudança em todas as áreas. Cada época nos impõe desafios a serem superados. O tema globalização tem sido amplamente discutido nas mais diversas áreas e o advento da mesma traz consigo avanços e transformações em diversas áreas, como a comunicação, tecnologia, e principalmente na educação formal.

A escola, instituição social que integra a sociedade é receptora de muitas influencias da globalização, no entanto não acompanha as constantes transformações dos demais segmentos sociais, principalmente os avanços

⁷ PAULO, F. **Educação e Mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

⁸ PAULO, F. **Educação e Mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

tecnológicos. A comunicação de informação ocorre em diversos ambientes externos à escola, numa proporção dinâmica e constante impondo à sociedade transformações no seu modo de agir, pensar e conviver.

No campo educacional a escola que conhecemos e vivenciamos passa por profundas transformações ao longo dos anos, tanto em seu aspecto físico, quanto ideológico. A mesma que outrora significava apenas mera transmissora de conhecimentos prontos e acabados, hoje assume caráter educativo, visando uma educação integral, no sentido da formação do educando.

Este pensamento está presente no discurso de Alarcão, quando afirma que:

Desejamos uma escola reflexiva, concebida como uma organização que continuamente se pensa a si própria, na sua missão social e na sua organização, e confronta-se com o desenrolar da sua atividade em um processo heurístico simultaneamente avaliativo e formativo. Nessa escola, acredita-se que formar é organizar contextos de aprendizagem, exigentes e estimulantes, isto é, ambientes formativos que favoreçam o cultivo de atitudes saudáveis e desabrochar das capacidades de cada um com vistas ao desenvolvimento das competências que lhes permitam viver em sociedade, ou seja, nela conviver e intervir e interação com os outros cidadãos. (ALARCÃO, P. 11, 2001)⁹

Percebe-se, então, a necessidade de uma escola dinâmica, crítica, em constante questionamento, uma escola preocupada com a reflexão de suas práticas, bem como, que propicie esta reflexão através de formações, preparada para adaptar o projeto pedagógico às transformações de uma sociedade cada vez mais mutável.

E é neste contexto que surge o questionamento a respeito da escola que queremos e do aluno que queremos formar. Para tanto, é imprescindível que haja a reflexão por parte do professor e toda a comunidade escolar a cerca deste objetivo. Esta escola que vem se moldando, necessita rever alguns aspectos ideológicos, é necessário que haja acima de tudo, uma mudança paradigmática e reflexiva (ALARCÃO, 2001).

⁹ ALARCÃO, I. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

Neste sentido, para formar o aluno crítico e reflexivo que a sociedade almeja e necessita, é imprescindível, porém, que se forme antes o professor crítico e reflexivo, bem como a escola deve ser o local que proporcione esta vivência de e todos os envolvidos devem estar comprometidos com este objetivo.

Alarcão discorre a respeito:

Sob essa lógica, entendo que a função social e política da escola básica é a socialização do saber por meio do ensino de qualidade e da pesquisa qualificada, garantindo o ingresso e o sucesso escolar para todos. Essa função primordial da escola, que confere à educação um *ethos* próprio como bem social e direito de todos, diz respeito a formação do homem para o exercício da cidadania e deve ser assim compreendida por todos os atores educacionais. (ALARCÃO, P. 73, 2001)¹⁰

Logo, seguindo este raciocínio, cabe a escola buscar este envolvimento, preparar os profissionais para esta nova visão, o que nos leva a refletir a cerca da formação. Gadotti é enfático quando afirma que:

A formação do profissional da educação está diretamente relacionada com o enfoque, a perspectiva, a concepção mesma que se tem da sua formação e de suas funções atuais. Para nós, a formação continuada do professor deve ser concebida como reflexão, pesquisa, ação, descoberta, organização, fundamentação, revisão e construção teórica e não como mera aprendizagem de novas técnicas, atualização em novas receitas pedagógicas ou aprendizagem das últimas inovações tecnológicas. (Gadotti, p. 19, 2003)¹¹

Sendo assim, é de suma importância que haja esta preparação, esta formação para trabalhar com a transformação da sociedade. Para o profissional da educação é imprescindível que lhe seja garantido este direito e dever de formação. Conforme ALARCÃO (2001, P.74), à primeira vista, parece não ser função da escola promover a educação continuada de seus profissionais,

¹⁰ ALARCÃO, I. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

¹¹ GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho Ensinar e aprender com sentido**. São Paulo: Grubhas, 2003.

porém de acordo com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB n. 9394/96), na construção de seus Projetos Políticos Pedagógicos e na sua autonomia, mesmo que relativa, cabe a escola também buscar condições para qualificar seus profissionais.

Desta forma, com o comprometimento de todos será mais fácil atingir o objetivo da busca por uma educação reflexiva. A atuação do professor reflexivo é que vai determinar a autonomia do aluno, na proporção direta da sua própria autonomia, pois como agente de formação comprometido, deve buscar escrever sua história para integrá-la com a história daqueles que está formando. Todavia, esta formação não deve estar baseada apenas na transmissão de novas “técnicas” de ensino, receitas prontas, deve também convidar o professor a construir seu conhecimento, refletindo a respeito do mesmo.

A complexidade dos problemas que hoje se colocam à escola não encontra soluções previamente talhadas e rotineiramente aplicadas. Exige, ao contrário, uma capacidade de leitura atempada dos acontecimentos e sua interpretação como meio de encontrar a solução estratégica mais adequada para elas. (ALARCÃO, P. 24, 2001)¹²

Conclui-se então que, cabe também ao professor, através de suas leituras e estudos, buscar meios de sanar suas inquietações, não apenas esperar que surjam soluções mágicas, há a necessidade da reflexão.

O professor reflexivo, antes de tudo, é um educador e, como educador, persegue objetivos, acredita em sonhos, vence desafios e nunca desiste: tem em si a certeza de que é sua missão formar indivíduos capazes, críticos e autônomos, aptos a escreverem a própria história. E a história de cada um é a história de um povo, um povo que entende a relação do homem com o mundo e quer transformar essa relação e esse mundo, porque acredita em um mundo melhor. O professor reflexivo busca constantemente o próprio aprimoramento,

¹² ALARCÃO, I. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

pois precisa conhecer-se. O autoconhecimento é a única forma de trabalhar a alteridade e, dessa forma, buscar descobrir, na escola, a competência necessária a desenvolver o seu trabalho em toda a sua extensão: o professor competente na escola competente.

O conceito de professor reflexivo estimula uma meditação sobre a formação, o preparo, a atualização e o desempenho de nossos profissionais da educação que trabalham diariamente com vários alunos, com toda a sua diversidade, e que têm sobre seus ombros a responsabilidade de formá-los cidadãos.

A FORMAÇÃO DO ALUNO CIDADÃO

O termo Cidadania é definido pelo dicionário Bueno, (2000, pág.132) como “qualidade ou nacionalidade de cidadão”, e a definição para o termo cidadão é “habitante da cidade; indivíduo no gozo dos direitos civis e políticos de um Estado”.

Segundo Araújo,

[...] a educação para a cidadania e para a vida em uma sociedade democrática não pode se limitar ao conhecimento das leis e regras, ou a formar pessoas que aprendam a participar da vida coletiva de forma consciente. É necessário algo mais, que é o trabalho para a construção de personalidades morais, de cidadãos e cidadãs autônomos que buscam de maneira consciente e virtuosa a felicidade e o bem pessoal e coletivo. (ARAÚJO, p. 39, 2002)¹³

Sendo assim dentro do contexto de Cidadania, homens e mulheres encontram os seus direitos, os quais devem ser respeitados, mas há também os seus deveres, os quais devem fazer parte da vida do cidadão, não como ato de bondade ou generosidade, mas sim como atitudes de um verdadeiro

¹³ ARAÚJO, U. F. A. **Construção de Escolas Democráticas: Histórias sobre complexidade, mudanças e resistências**. São Paulo: Moderna, 2002.

cidadão, que luta pelos seus direitos, mas ao mesmo tempo respeita e cumpre com todos os seus deveres, tornando nossa sociedade justa e democrática.

Segundo Alarcão (2001),¹⁴ a escola não pode se colocar somente para ensinar sobre cidadania, mas ela própria deve viver a cidadania, compreendendo a realidade, exercendo a liberdade e a responsabilidade, respeitando a diversidade, tomando decisões corretas e também sendo comprometida com o próprio ser humano, no seu desenvolvimento social e ambiental.

Desta forma, a escola será o próprio exemplo de cidadania para os alunos, para os professores e para comunidade, pois não será somente estudos, debates e pesquisas com definições sobre a mesma, mas a cidadania estará no dia à dia da escola em conjunto com a democracia, onde as duas estão diretamente interligadas, pois para que a cidadania se efetive logo é necessário que haja democracia.

Segundo Paro,

Mas sem dúvida nenhuma, a principal falha hoje da escola com relação a sua dimensão social parece ser sua omissão na função de educar para a democracia. Sabendo-se da gravidade dos problemas e contradições sociais presentes na sociedade brasileira – injustiça social, violência, criminalidade, corrupção, desemprego, falta de consciência ecológica, violação de direitos, deterioração de serviços públicos, dilapidação do patrimônio social, etc. (PARO, pág. 35, 2001)¹⁵

A democracia traz aos cidadãos condições para que se exerça a própria cidadania, pois lhe dá liberdade de expressão, direito de votar, de ir e vir, de educação, igualdade, alimentação, moradia, ou seja traz condições mínimas para uma vida digna, onde o cidadão é considerado como tal. De acordo com Bueno (2000, pág.176),¹⁶ democracia é a “ Forma de governo na qual o poder emana do povo e em nome dele é constituído; soberania popular; igualdade. ”

¹⁴ ALARCÃO, I. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

¹⁵ PARO, V. H. **Escritos sobre a Educação**. São Paulo: Xamã, 2001.

¹⁶ BUENO, S. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: FTD, 2000.

A partir da cidadania e da democracia todos os cidadãos têm seus direitos, mas também há um conjunto de deveres, os quais devem ser cumpridos para que tenhamos uma sociedade justa. Dentre os deveres do cidadão está o cumprimento das leis, o respeito e o direito das outras pessoas, proteção da natureza, proteção do patrimônio público, colaboração às autoridades e a votação para escolha dos representantes políticos.

Sendo assim, para que todos se tornem verdadeiros cidadãos, os direitos e deveres devem ser incluídos no meio escolar de tal forma, que a cidadania seja exercida de forma natural.

Portanto, para que se efetive a formação do aluno cidadão consciente é necessário que a equipe gestora junto com toda a sua equipe escolar possa ser reflexiva ao trabalho realizado na escola, buscando propostas de soluções para os supostos problemas enfrentados pela mesma, exercendo assim a democracia e visando o bem estar da escola, da comunidade e da sociedade. No que diz respeito à educação, acredita-se que formar o cidadão não é tarefa para um dia, cabe um trabalho mais efetivo e constante, onde os mesmos possam experimentar conflitos e se envolver na construção do pertencimento e identificação coletiva. Neste sentido, tanto adultos, como crianças, sentem hoje, da ausência dessa aprendizagem, que não é obtida pelos longos anos de preparação de uma criança na escola.

Por fim, ao se falar em cidadania pode-se adotar diferentes definições para ela. A cidadania pode ser entendida como conjunto de direitos, conjunto de deveres, como identidade ou como participação. O sentido da participação é o de se sentir envolvido e disposto a contribuir na vida da comunidade. No caso de crianças e jovens, é entendendo cidadania como participação que se torna possível o exercício dessa por parte desses sujeitos, acabando assim por intervir na mesma.

Metodologia

A metodologia utilizada neste artigo de pesquisa foi uma pesquisa de campo, segundo Lakatos e Marconi (2001)¹⁷ a pesquisa de campo é utilizada com a finalidade de obter informações e/ou conhecimentos acerca da dificuldade encontrada, em busca de encontrar hipóteses ou uma resposta.

Tal pesquisa teve como finalidade contribuir de forma significativa para o campo de pesquisa através de incentivo à Cidadania nas turmas que demonstram maior dificuldade para compreensão e a assimilação do mesmo, com suas ações e a sociedade.

Para isso foi realizada uma pesquisa aplicada, que segundo Gil (2010)¹⁸ compreende estudos formados com a finalidade de solucionar os problemas encontrados no âmbito das sociedades em que o pesquisador está inserido. A qual contribuiu para o reconhecimento e a importância do trabalho pedagógico e o envolvimento do mesmo em questões que ressaltam os direitos e deveres dos alunos cidadãos para a construção de uma sociedade mais justa e cidadã.

Em um primeiro momento foi realizado a observação no campo, a qual segundo, Marconi e Lakatos (2003, Pág. 190)¹⁹ auxilia o pesquisador, pois “A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade.” Onde se examina os fatos e fenômenos que se deseja estudar, como também coleta e registra os dados para que sejam analisados.

Foram utilizados questionários, os quais aplicados com pais, professores e alunos, pois os questionários servem como instrumento para coleta de dados.

Também realizou-se uma pesquisa-ação, já que juntamente com a pesquisa houve uma intervenção. A pesquisa-ação pode ser definida como:

[...] um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou ainda, com

¹⁷ MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas 2001.

¹⁸ GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

¹⁹ MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas 2001.

a resolução de um problema coletivo, onde todos os pesquisadores e participantes estão envolvidos de modo cooperativo e participativo. (THIOLLENT, 1985, p.14).²⁰

CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

A Escola Municipal, foi fundada em 28 de maio de 1968, funcionava em um espaço pequeno. Tem como sua mantenedora a Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, Paraná, com sua APM devidamente constituída através de estatuto próprio, tem por finalidade ministrar a educação infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental de acordo com as normas específicas e demais legislação vigente. A gestão da escola atualmente é composta por uma diretora e três pedagogas.

Conta também com outro espaço privilegiado e de destaque, que é o Anfiteatro. Em setembro de 1978 o prefeito Luís Carlos Zuk inaugurou a Escola com 8 salas, saguão, cozinha, banheiros coletivos, sala dos professores e o bloco administrativo.

A Escola tem como Patrono o Senhor Coronel Cláudio Gonçalves Guimarães, natural de Castro, nascido em 1856, abastado fazendeiro em nosso município, tropeiro, dono de muitos terrenos. Em 1887, o Senhor Cláudio foi agraciado por Dom Pedro II, no posto de Coronel do Império. Durante o Governo provisório de Marechal Deodoro da Fonseca, foi nomeado Intendente, quando então foram realizadas as eleições diretas.

Em outubro de 2015, a ampliação e reforma da escola foi inaugurada pelo Prefeito Marcelo Rangel Cruz de Oliveira.

No decorrer de suas atividades, mais precisamente no ano de 2014, a referida escola passou a funcionar em regime integral, ou seja, sua clientela é atendida das 7:45h às 16:45h, com exceção das sextas feiras onde este período é reduzido e contempla apenas o período da manhã. Este processo não se deu de maneira tranquila, pelo contrário, houve a necessidade de que o grupo refletisse e principalmente acreditasse na possibilidade de uma escola

²⁰ THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez

de tempo integral onde seu aluno se desenvolva em todas as suas potencialidades. Este processo foi gradativo e atualmente a proposta de tempo integral está se efetivando, pois o grupo se encontra em maior harmonia em prol deste objetivo.

A Escola oferta vagas para alunos dos anos iniciais do Ensino fundamental, subdivididos em 1º Ciclo (1º, 2º e 3º ano), e 2º Ciclo (4º e 5º ano), num total de 416 alunos de acordo com a última estatística realizada. Conta com o desenvolvimento de projetos que tem como finalidade o desenvolvimento integral do educando, como por exemplo: Judô, Contação de Histórias, Esporte e lazer, Artes Plásticas entre outras. Além destes, destacam-se também os projetos interdisciplinares desenvolvidos pelos professores no decorrer do ano letivo.

O espaço físico da escola é amplo contando com 15 salas de aula, sala multimídia, sala de recursos multifuncionais, sala de tutoria da UAB(Universidade Aberta do Brasil), papelaria, 7 banheiros, onde 2 são adaptados, biblioteca, área de serviço com lavanderia, quadra de esportes, parquinho infantil, refeitório, salas de apoio pedagógico, sala dos professores e pedagogas, direção, secretaria, sala de informática, sala de música, consultório dentário, bem como espaço externo. Conta com um total de 52 funcionários, sendo destes 29 professores, 3 estagiários, 3 monitores, 2 escriturárias e 15 funcionários responsáveis pela conservação e alimentação.

A clientela atendida, que outrora era exclusivamente de baixa renda, hoje está mais eclética, pois, segundo relato da equipe gestora, o rol de alunos conta com crianças oriundas das classes mais humildes até as mais abastadas, o que comprova a dedicação e efetividade do trabalho desenvolvido no âmbito escolar, bem como salienta a importância da participação de todos nas instâncias democráticas presentes na escola, como por exemplo o Conselho Escolar e a APM. O primeiro é um órgão colegiado de natureza deliberativa, consultiva e fiscal, que tem como principal competência estabelecer a proposta pedagógica desenvolvida por esta escola, sua finalidade é promover a articulação entre os segmentos da comunidade escolar

e os setores desta escola, a fim de garantir a eficiência e qualidade do seu funcionamento.

O mesmo é composto pelo diretor, representante da coordenação pedagógica, equipe administrativa, corpo docente e discente, pais e representantes da comunidade. O mandato dos integrantes do Conselho Escolar será de dois anos, não coincidindo com a do diretor. Já a APM (Associação de Pais e Mestres), destina-se a promover intercâmbio entre a família do aluno, os professores, e a Equipe Gestora, propondo medidas que visem o aprimoramento do ensino ministrado e a assistência, de modo geral ao corpo discente. A organização e o funcionamento da APM estão definidos em estatuto próprio.

Dentro da concepção de Gestão Democrática destaca-se a construção e efetivação do projeto político pedagógico, onde seus procedimentos pressupõem a participação de todos os membros do corpo escolar: Diretora, pedagogas, equipe técnico-administrativo, alunos e representantes da comunidade e de todos que estejam interessados na melhoria da qualidade de ensino, descentralizando o poder e priorizando a discussão na tomada de decisões financeira, jurídica e pedagógica da escola. De acordo com o Projeto Político Pedagógico, o processo educacional nas sociedades democráticas deve abranger um projeto para a formação da sociedade e da nação, mas não de forma imposta e sim como resultado de um processo democrático envolvendo diferentes interessados e negociações políticas com o objetivo para solucionar os conflitos sociais. Logo, em uma sociedade democrática é função do Estado investir na Escola, preparando as crianças para o processo democrático garantindo o acesso e a permanência à educação de qualidade para todos.

Com relação à concepção pedagógica, a escola busca o comprometimento em educar para a cooperação, solidariedade, generosidade, tolerância, complacência, amizade, respeito mútuo, valorização do outro, e acredita que isto se dá na forma de como o professor ensina.

O grande desafio da educação é que o indivíduo aprenda, mas também melhore como pessoa. Logo, o papel da escola é interligar a cultura experienciada e a cultura formal, precisando articular a capacidade de receber e interpretar informações, com a de produzi-la, a partir do aluno como sujeito do seu próprio conhecimento; é fazer com que os alunos se apropriem dos conteúdos que são tidos como fundamentais para a construção do cidadão, desenvolvendo-se assim como críticos, pensantes e que saibam compreender e interferir no mundo em que vivem. Desta forma, tendo o aluno como sujeito do processo de ensino aprendizagem, a escola prioriza a formação continuada de seus profissionais, bem como, garante a realização de hora atividade por parte dos professores, momento este onde o profissional pode preparar sua aula e materiais visando este objetivo. Na escola, todo o trabalho é voltado para a aprendizagem e a ação do pedagogo, visa proporcionar um resultado positivo da relação entre o professor que ensina e aprende e o aluno que aprende e ensina.

Diante desta proposta, o pedagogo exerce um papel de estimulador, assessorando e incentivando o professor na sua prática, considerando as diferenças culturais e sociais do professor, como este deve considerar as dos alunos, valorizando o intercâmbio entre os professores, conscientizando-os de sua função como intelectual transformador, ciente de que o ensino não é uma ação neutra, mas carregada de intencionalidade.

O processo ensino aprendizagem precisa ser flexível para favorecer os diferentes estilos de aprender através da pluralidade de maneiras de ensinar não deixando de priorizar as relações pessoais, tendo sempre como base da aprendizagem da pessoa, não deixando que os rótulos e discriminações venham a fazer parte do dia a dia na escola. Desta forma, a Hora Atividade é pensada pelas coordenadoras pedagógicas de forma a favorecer este processo, a mesma é realizada principalmente nas sextas-feiras a tarde, onde os alunos não permanecem na escola, e durante os dias de semana, onde o professor corretege assume o grupo e desenvolve projetos relevantes para a

formação do educando. O total de Hora Atividade realizado é de 33% da carga horária de trabalho do professor.

Outro ponto importante a ser observado no âmbito escolar é a avaliação, sendo assim a mesma deve ser entendida como um instrumento que possibilita ao professor verificar o que o aluno aprendeu ou o que deixou de aprender e também possibilita ao professor refletir sobre a sua prática. Por isso a avaliação é um processo constante, não devendo o professor usá-la somente com a intenção de finalizar o conteúdo. Logo, a avaliação não é um fim em si mesma e sim uma forma de dar continuidade ao processo de aprendizagem. Assim todo o professor deve entender que a avaliação é um instrumento de problematização de conhecimentos, devendo ser elaborada de tal forma que o aluno manifeste o quê e para quê. Para isso, o professor deve ter em mente objetivos claros e precisos a serem avaliados. Desta forma a escola realiza atividades avaliativas em caderno próprio no decorrer do trimestre, onde as professoras observam os avanços e objetivos que precisam ser retomados. Tais objetivos estão relacionados por trimestre no parecer descritivo elaborado pela escola.

Passou ao longo de sua história por diversas transformações, porém nunca desviou seu foco em busca de uma educação de qualidade, desta forma busca assegurar ao educando sua multidimensionalidade, tendo uma formação consistente para intervir em sua realidade, ser dotado dos instrumentos necessários para buscar uma realização plena, promover a sua permanência no processo da escolaridade com sucesso e o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem.

ESTRATÉGIAS

Todo desenvolvimento de pesquisa aconteceu nos eixos pais, professores, alunos, que representaram nesse momento a comunidade de a ser estudada. Desta forma, o tema cidadania foi propagado de forma a contemplar a sociedade como um todo, tendo em vista a importância do tema proposto e o impacto que o mesmo tem na vida dos cidadãos.

Em um primeiro momento, foram realizadas observações no campo de pesquisa para conhecer a respeito da rotina da escola. Tais observações são, de fato, um importante meio para identificar as situações-problema no âmbito escolar, pois nos coloca frente ao cotidiano da mesma e como participantes deste contexto, evidenciando assim, as necessidades e potencialidades existentes na escola. Nestas observações foram contempladas as áreas pedagógicas e administrativas, bem como as diversas relações existentes entre comunidade, alunos, professores, funcionários, equipe gestora, etc., pois acredita-se que somente a união entre estes eixos resultará no sucesso do educando, bem como na conscientização do mesmo enquanto pertencente ao grupo.

Após este período de observações, foi realizada uma pesquisa em forma de questionário para saber o que os envolvidos já conhecem a respeito do tema e logo em seguida, as intervenções nos três eixos propostos: pais, alunos e professores.

Intervenção com os alunos:

Segundo Weisz (2009),²¹ o professor precisa considerar e compreender o saber do aluno e seu ensino dialogar com o que o aluno sabe. Logo, levando em consideração o questionário aplicado, e os conhecimentos prévios acerca do tema cidadania, se dará início a intervenção no âmbito discente. Sendo assim, iniciou-se esta intervenção com a apresentação de um vídeo que aborda o tema Cidadania, após assistir o vídeo, ocorreu uma reflexão acerca do mesmo. Após esta reflexão foi realizada uma dinâmica onde havia uma caixa com questões norteadoras. A caixa foi passada ao som de uma música e, quando a mesma parava, quem estava com ela na mão devia abrir, pegar uma questão e responder ao grupo.

Em seguida foi discutido com os alunos o que é ser cidadão. Para isso, foi apresentada uma cartolina de nascimento e em seguida explicado que este

²¹ WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem** – 2ª São Paulo: Ática, 2009.

é o nosso primeiro documento, o qual nos qualifica como cidadão. Logo após a explicação foi proposto a confecção de carteiras de identidade individuais para os alunos colorirem e preencherem com seus dados pessoais.

Posteriormente foram apresentados slides no data show sobre o tema cidadania, direitos e deveres, e ressaltado a importância do cuidado com o patrimônio público, seguido de uma discussão no grande grupo.

Para finalizar, foi proposto aos alunos a confecção placas educativas, sobre a conservação da escola, que foram coladas nos diversos espaços, para que assim, todos pudessem visualizar e reconhecer a importância desta ação.

Intervenção com os professores

A intervenção iniciou com a música: “ Pra não dizer que não falei das flores” de Geraldo Vandré e após ocorreu uma reflexão acerca da mesma, durante esta reflexão foram levantadas algumas questões relacionando com o tema cidadania, a formação do cidadão e de como a escola pode contribuir neste processo.

Após a reflexão da música, foi realizada uma dinâmica onde havia uma caixa com questões norteadoras. A caixa foi passada ao som de uma música e quando a mesma parava quem estava com a mesma na mão devia abrir, pegar uma questão e responder ao grupo.

Também foi apresentados ao grupo de professores e gestores, os dados tabulados a respeito da pesquisa de campo (questionários) realizada sobre o tema cidadania.

Em seguida, foi exibido um pequeno vídeo onde o educador Paulo Freire discorre a respeito da escola cidadã. O vídeo será provocativo ao debate sobre o tema.

Para finalizar, foi entregue aos gestores, para uso do grupo, uma pequena apostila com sugestões práticas de trabalho com o tema.

Intervenção com os pais

Foi marcado um encontro com os pais dos alunos do terceiro ano, onde, para completar os três eixos de trabalho propostos por este projeto. Neste encontro, explicitou-se o conceito de cidadania, bem como foi relatado aos mesmos sobre as intervenções realizadas com seus filhos neste contexto. Neste mesmo encontro houve um momento de palestra com uma professora, formada na área de direito, convidada pelas acadêmicas, onde a mesma fez uma fala a respeito do tema, com o foco na importância dos pais no processo de formação do aluno cidadão.

Considerações

O presente artigo possibilitou relacionar os conhecimentos obtidos em diversas fontes, com a prática cotidiana do campo de pesquisa.

Sendo o tema cidadania, questão relevante nos dias atuais e tendo em vista a importância da escola, família e sociedade na formação do cidadão, conclui-se ao findar este projeto, que os resultados mostraram que é possível crer na possibilidade

foram positivos e satisfatórios. Muito embora se tenha a consciência de que o caminho ainda é muito longo para se atingir efetivamente este objetivo, o presente projeto veio a somar a esta caminhada em busca do cidadão que almejamos

Referências

ALARCÃO, I. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

ARAÚJO, U. F. A. **Construção de Escolas Democráticas: Histórias sobre complexidade, mudanças e resistências**. São Paulo: Moderna, 2002.

BUENO, S. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: FTD, 2000.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho Ensinar e aprender com sentido**. São Paulo: Grubhas, 2003.

GANDIN, D. **Escola e transformação social**. Petrópolis: ed. Vozes Ltda, 1988.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas 2001.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 5º edição de 2003.

MELCHIOR, M. C. **O sucesso escolar através da Avaliação e da Recuperação**. Premier, 2º edição de 2004.

PARO, V. H. **Escritos sobre a Educação**. São Paulo: Xamã, 2001.

PAULO, F. **Educação e Mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem** – 2a São Paulo: Ática, 2009.